





ARTIGOS CIENTÍFICOS BRASILEIROS EM REVISTAS COM PRÁTICAS EDITORIAIS

PREDATÓRIAS: um estudo preliminar

Phillipe de Freitas Campos

 <https://orcid.org/0000-0002-7093-703X>.

 fhillipecampos@ibict.br.


 Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) |

 <https://ror.org/006c42y96> | Brasília, Brasil.

João de Melo Maricato

 <https://orcid.org/0000-0001-9162-6866>.

 jmmaricato@gmail.com.

 Universidade de Brasília (UnB) |

 <https://ror.org/02xfp8v59> | Brasília, Brasil.

Eixo temático: Acesso Aberto, Ciência Aberta e Dados Abertos

Modalidade: Resumo expandido

DOI: 10.22477/ix.ebbc.298

Resumo: A criação de revistas com práticas editoriais predatórias representa um desafio para a comunidade científica mundial, e tem como um de seus propulsores a pressão por publicar sofrida por pesquisadores. Este estudo aborda essa problemática ao analisar publicações científicas brasileiras em revistas potencialmente predatórias durante o período de 2017 a 2020. Aplicou-se metodologia quantitativa, com dados extraídos da Plataforma Sucupira. Os resultados revelam que 22.087 artigos foram publicados em revistas potencialmente predatórias, representando 3,12% do total de publicações vinculadas aos Programas de Pós-Graduação. Destaca-se a necessidade de discussões mais aprofundadas e medidas práticas para lidar com esse desafio.

Palavras-Chave: Práticas editoriais predatórias. Publicações científicas. Comunicação científica. Plataforma Sucupira. Bibliometria.



1 INTRODUÇÃO

A comunicação científica é um processo cíclico que demanda uma série de passos e/ou etapas para que seja realizado. Todo esse processo envolve uma série de atores e infraestruturas que, em conjunto, conferem cientificidade àquilo que se é publicado. Dentre eles cita-se especialmente os próprios pesquisadores, as instituições de ensino e pesquisa, as agências de fomento e as revistas científicas, que em geral assumem papel preponderante no fazer científico (Fernandes; Vilan Filho, 2021).

O processo acadêmico, embora bem estabelecido em termos de atribuições de papéis, apresenta lacunas e inconsistências que demandam políticas públicas e reflexões, destacando a pressão por publicações exercida sobre os pesquisadores. Patrus, Dantas e Shigaki (2015) argumentam que critérios excessivamente quantitativos na avaliação de produtividade podem prejudicar a “solidariedade acadêmica”, entendida como as relações cooperativas entre pesquisadores. O produtivismo acadêmico pode resultar em fissuras nessas relações, conferindo vantagens competitivas aos pesquisadores mais produtivos.

Além dessa discussão sobre produtividade, outras variáveis podem ser colocadas em debate, como a complexidade do processo editorial necessário à publicação de um artigo científico, que demanda uma série de etapas, envolve diferentes atores e leva tempo para ser concretizado. Ao fazer uma análise com um *corpus* restrito de revistas, Job *et al.* (2014) concluem que o intervalo médio entre o recebimento e a publicação de um artigo científico varia de 157 a 308 dias. O tempo demandado para o processo editorial ser concretizado, em certa medida, pode ser prejudicial à ciência, sobretudo no contexto produtivista.

A lógica do produtivismo científico tem, em alguma medida, influenciado na ascensão de revistas questionáveis que, em troca de valores financeiros, subvertem a lógica da comunicação científica e realizam a publicação rápida e fácil de um artigo científico. Estas revistas foram denominadas como “predatórias” pela comunidade científica que estuda o assunto (Andrade *et al.*, 2024). Guimarães e Hayashi (2023) trazem algumas características e formas de identificação deste tipo de revista: a ampla cobertura temática; constante envio de e-mails convidando à publicação; a ausência ou falhas nos sistemas de gestão editorial; cobrança de taxas de processamento; utilização de métricas ou *rankings* falsos ou inexistentes; incentivo à comunicação por meio de aplicativos de mensagens instantâneas, dentre outras características. Já sob outra perspectiva de análise, Mills e Inouye (2021) indicaram uma maior tendência de indivíduos sediados no Sul global a publicarem em revistas “predatórias”. Essa constatação ressalta as disparidades no acesso e na influência dentro do campo da publicação acadêmica. Além disso, a análise das evidências disponíveis sugere que muitos acadêmicos optam conscientemente por usar revistas consideradas “não convencionais”, cientes dos desafios associados à publicação em revistas estabelecidas. Esses desafios incluem a necessidade de proficiência em inglês, os longos períodos de publicação, a escassez de recursos conceituais e a predominância do controle disciplinar do hemisfério “Norte”. Uma preocupação adicional é o surgimento de dois sistemas de publicação separados, o que resulta na sistemática marginalização, rejeição, subvalorização ou simples inacessibilidade do conhecimento gerado no Sul global para outros pesquisadores.

São diversas as pesquisas que se debruçaram sobre o tema, não somente elencando as principais



características encontradas nestas revistas, mas, também, apontando-as nominalmente. Neste contexto há destaque para as ações executadas pelo bibliotecário Jeffrey Beall, que em 2008 “[...] iniciou uma trilha em busca de respostas para a origem de intrigantes mensagens eletrônicas que recebia constantemente em sua caixa de spam” (Oliveira, 2017, p. 4). Como resultado deste trabalho, ele deu início à publicação e atualização de uma lista que apontava para revistas supostamente predatórias, que acabou sendo retirada da web por motivos não completamente explicitados. Todavia, há fortes indícios de que tenha sido em decorrência da pressão feita pelas revistas e editoras que figuravam na lista de Beall, que viram suas rentabilidades financeiras ameaçadas. De todo modo, este trabalho repercutiu na comunidade científica mundo afora, tornando o tema um problema de pesquisa para diversos pesquisadores. Nesta direção, aponta-se a iniciativa brasileira *PredaQualis*, desenvolvida por Prado, Kraenkel e Coutinho (2017). Após combinar diferentes listas de revistas potencialmente predatórias disponíveis na web, os pesquisadores fizeram o cruzamento com a base de dados do Qualis Periódicos referente ao quadriênio de avaliação 2013-2016 para estimar a presença dessas revistas neste instrumento de avaliação da pós-graduação.

Ante às questões, processos e problemáticas expostas, esta pesquisa tem por objetivo realizar uma análise quantitativa preliminar de artigos científicos de pesquisadores brasileiros em revistas potencialmente predatórias. Para tanto, são utilizadas duas fontes de dados: a) em relação aos artigos, são aqueles publicados em revistas e registrados no Quadriênio de Avaliação 2017-2020 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e disponíveis em seu Portal de Dados Abertos¹; e b) em relação às revistas potencialmente predatórias, são aquelas elencadas pela iniciativa internacional *Predatory Journals in Science*².

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para tornar factível a consecução dos objetivos propostos na pesquisa, foram adotadas técnicas quantitativas, conforme expostas por Creswell (2007). No que diz respeito às revistas potencialmente predatórias, utilizou-se como referência os dados levantados pela iniciativa internacional *Predatory Journals in Science*, que mapeia revistas potencialmente predatórias a partir da averiguação de diferentes práticas editoriais, tais como: rápido aceite de artigos, com pouca ou nenhuma revisão por pares; interferência no processo editorial para aprovação de artigos com baixa qualidade; realização de convites massivos e indiscriminados para que pesquisadores enviem artigos e/ou participem do conselho editorial, utilização de nomes muito similares aos de periódicos renomadas, menção a índices quantitativos falsos ou inexistentes, etc. A partir da verificação destas e de outras práticas similares, bem como da utilização de outras iniciativas, como a *Think. Check. Submit*³, a iniciativa fornece uma lista de revistas potencialmente predatórias. A lista traz como variável de identificação somente o Título e a Uniform Re-

¹ Conjunto de dados: [2017 a 2020] Produção Intelectual de Pós-Graduação stricto sensu no Brasil. Publicado em: 12 nov. 2019. Atualizado em: 20 dez. 2023. Disponível em: <https://dadosabertos.capes.gov.br/dataset/2017-a-2020-producao-intelectual-de-pos-graduacao-stricto-sensu-no-brasil>. Acesso em: 1 mar. 2024.

² Disponível em: <https://predatoryreports.org>. Acesso em: 1 mar. 2024.

³ Disponível em: <https://thinkchecksubmit.org>. Acesso em: 1 mar. 2024.



source Locator (URL). Deste modo, utilizou-se inteligência artificial – especificamente o *ChatGPT*⁴ – para obter o número de registro de *International Standard Serial Number* (ISSN)⁵. Para tanto, foram dados comandos como “Forneça o número de ISSN para uma lista de revistas” ou “Me informe o número de ISSN para uma lista de revistas”. Ao todo, a lista contou com 2.509 revistas, sendo que em 109 delas (4,34%) não foi possível localizar o registro de ISSN. Também foram feitas tentativas de recuperar o número de ISSN por meio de consulta aos sites (que em sua maioria estavam fora do ar) e por pesquisa por meio do Título ao Portal ISSN⁶, ambos os casos obtendo resultados infrutíferos. Assim, as 109 revistas foram descartadas e a amostra final da pesquisa foi de 2.400 revistas. Das 2.400 revistas que compõem a amostra da pesquisa, foi feita uma checagem individual em 100 (4,16%) diretamente ao Portal ISSN para se certificar de que o número informado pelo *ChatGPT* estava correto, momento em que se confirmou o número correto do registro.

Já no que diz respeito aos artigos dos pesquisadores brasileiros, utilizou-se como referência os dados da Produção Intelectual de Pós-Graduação stricto sensu no Brasil (PPGs) referentes ao quadriênio de avaliação de 2017-2020. Dado o quantitativo da produção científica, a Capes disponibiliza tais informações em duas planilhas distintas, cada uma com o quantitativo de 581.162 registros, que, somadas, perfazem o valor total de 1.162.324 registros. O fato de a produção ser computada por pesquisador faz com que publicações em coautoria sejam contabilizadas pela quantidade final de autores. Por esta razão, foi necessário um processo de limpeza e deduplicação dos dados, utilizando para tanto o software Excel. Para este processo, foram utilizados os seguintes metadados constantes na planilha: a) NM_PRODUÇÃO, que diz respeito ao título da publicação; e b) CD_IDENTIFICADOR_VEÍCULO, que se refere ao registro de ISSN da revista em que o artigo foi publicado. Utilizando a função concatenar (=variávelA&variávelB), foi feita a união do Título do artigo com o Registro de ISSN, gerando, para cada um dos 581.162 registros, o seguinte resultado: TítuloArtigoISSN. De posse das informações concatenadas, foi executada a função “Remover duplicadas”.

Após a realização do processo individual de deduplicação em cada uma das planilhas, o valor exclusivo restante da Planilha 1 (389.102) e da Planilha 2 (400.108) foram unidos em somente um arquivo, o que trouxe um valor total de 789.210 registros. A partir disso, o processo de deduplicação foi novamente realizado, posto que uma mesma produção figurava em planilhas diferentes, fazendo com que não fossem duplicadas no primeiro processo. Assim, o segundo processo de deduplicação encontrou 81.383 novos valores duplicados, que ao serem excluídos resultaram em um valor restante de 707.287 registros, que compõem o *corpus* final de análise da pesquisa.

3 RESULTADOS DISCUSSÕES

No que tange especificamente ao quantitativo total de artigos, foram localizadas 21.559 artigos

⁴ *Generative Pre-trained Transform*.

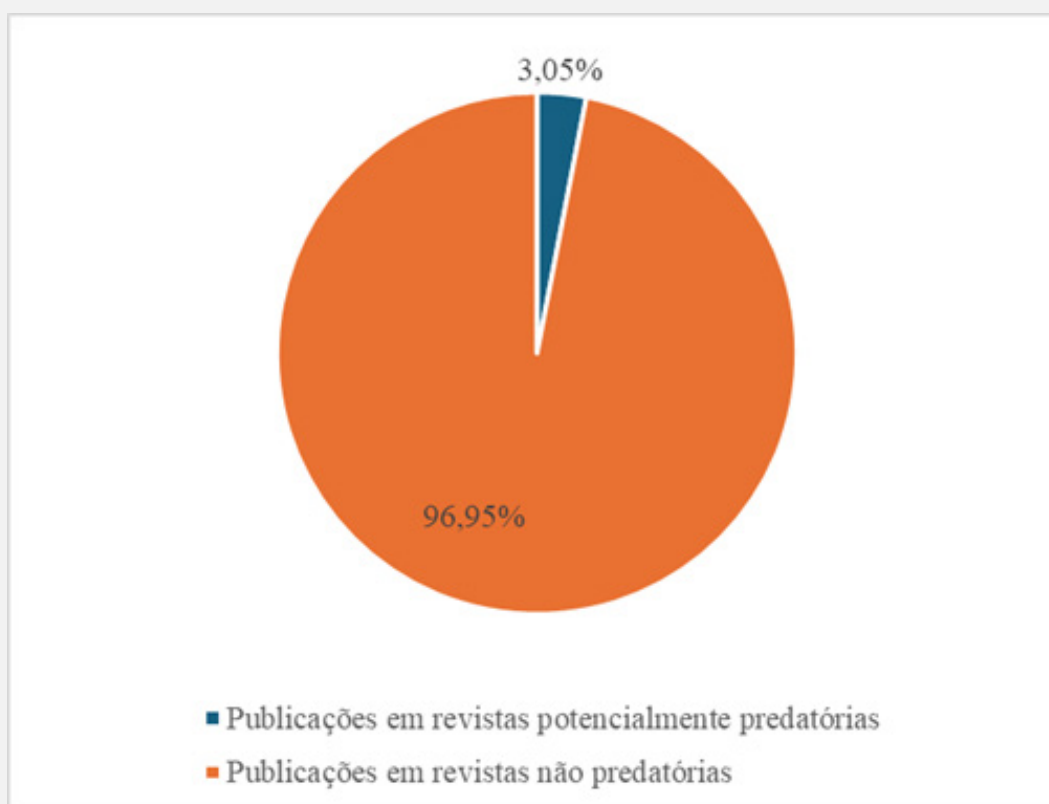
⁵ Houve situações em que o *ChatGPT* deu respostas como “Alguns títulos, como ‘Optics’ e ‘Oral’, são termos genéricos e podem não estar associados a uma publicação específica com ISSN. Se você tiver alguma outra dúvida ou precisar de mais informações, por favor, me avise!” Em todos esses casos, foram feitas conferências individuais a cada uma das revistas para se certificar do número de ISSN.

⁶ Disponível em: <https://portal.issn.org>. Acesso em: 1 mar. 2024.

científicos em revistas potencialmente predatórias que tiveram como autor(a) ou coautor(a) pesquisadores(as) brasileiros(as). Proporcionalmente, esse valor corresponde a 3,05% do quantitativo total da produção que compõe o *corpus* da pesquisa (707.287). Essa porcentagem, embora seja relativamente pequena, é preocupante, pois a publicação em revistas predatórias é um fenômeno relativamente novo.

A preocupação com a proporção de artigos publicados por autores brasileiros em revistas supostamente predatórias se torna ainda mais evidente ao compará-la com estudos anteriores. De acordo com Perlin, Imasato e Borenstein (2018), houve um aumento exponencial nas publicações brasileiras em revistas predatórias entre 2000 e 2015, chegando a aproximadamente 1,5% em 2015. Embora esses números tenham sido obtidos por meio de metodologias distintas, ao compará-los com os resultados desta pesquisa, os dados revelam uma proporção significativamente maior (3,05%), indicando que o crescimento exponencial possivelmente persiste, intensificando o alerta para essa tendência preocupante.

Gráfico 1 - Porcentagem de artigos publicados em revistas potencialmente predatórias



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Das 2.400 revistas potencialmente predatórias que compõem o *corpus*, foram localizados artigos de pesquisadores brasileiros em 638 (26,58%), enquanto não foram localizados artigos em 1.762 (73,41%). Na Tabela 1 é possível verificar as 15 revistas em que foram localizados acima de 200 artigos em cada, bem como o seu país de publicação.

Tabela 1 - Revistas em que foram localizados acima de 200 artigos em cada uma.



Título da revista	ISSN	País	Qtd. Publicações	Percentuais
Research, Society and Development	2525-3409	Brasil	5.222	24,22%
International Journal of Advanced Engineering Research and Science (IJAERS)	2349-6495	Índia	856	3,97%
Genetics and Molecular Research	1676-5680	Brasil	659	3,06%
Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento	2448-0959	Brasil	554	2,57%
Molecules	1420-3049	Suíça	551	2,56%
Contribuciones a Las Ciencias Sociales	1988-7833	Espanha	510	2,37%
International Journal of Molecular Sciences	1422-0067	Suíça	432	2,00%
Sustainability	2071-1050	Suíça	406	1,88%
Sensors	1424-8220	Suíça	405	1,88%
Nutrients	2072-6643	Suíça	374	1,73%
International Journal of Environmental Research and Public Health	1660-4601	Suíça	346	1,60%
Energies	1996-1073	Suíça	274	1,27%
International Archives of Medicine	1755-7682	Reino Unido	222	1,03%
Remote Sensing	2072-4292	Suíça	216	1,00%
Materials	1996-1944	Suíça	208	0,96%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os dados constantes na Tabela 1 apontam que as publicações científicas em maior quantidade foram localizadas em sua maioria em revistas internacionais. Outro fator relevante é que as revistas possuem títulos que trazem indícios de se tratarem de revistas multidisciplinares ou generalistas em uma determinada área do conhecimento, uma das práticas apontadas pela literatura para identificar revistas potencialmente predatórias.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo foi possível realizar um mapeamento inicial de artigos científicos brasileiros em revistas potencialmente predatórias, o que foi possível a partir da análise da correspondência dos dados disponíveis publicamente no Portal de Dados Abertos da Capes e da lista de revistas potencialmente predatórias disponível na plataforma *Predatory Journals in Science*. O cruzamento entre as duas fontes de dados tornou possível a elucidação de resultados quantitativos e iniciais, os quais apontam para 3,05% de artigos científicos brasileiros em revistas potencialmente predatórias publicadas entre o período de 2017 a 2020. Revela-se que foram detectados artigos em 638 revistas, enquanto não foram detectados em 1.762.

Ressalta-se que não foi objeto deste estudo a efetiva verificação individual de cada uma das revistas que compuseram o *corpus* da pesquisa para se certificar de que de fato se tratam de revistas predatórias, o que orienta para novos e mais aprofundados estudos acerca deste assunto. Vislumbra-se



ampliar o raio de visão por meio da análise de outras variáveis, tanto das publicações científicas quanto das revistas potencialmente predatórias. Assim, pretende-se investigar a prevalência de publicações científicas neste tipo de revista por áreas do conhecimento, por PPGs, por instituições de ensino, etc.

Os dados aqui apresentados reforçam a ideia de que cabe aos diferentes atores do sistema nacional de pós-graduação e pesquisa jogar luz à existência de revistas com práticas editoriais predatórias, que via de regra alteram o estabelecido ciclo da comunicação científica tradicional.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Denise Aparecida Freitas de *et al.* Mapeamento de revistas brasileiras com práticas editoriais predatórias. *In: ABEC MEETING, 7.*, 2023. **Anais [...]**. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos, 2024. p. 1-7. DOI: <https://doi.org/10.21452/abecmeeting2023.196>. Disponível em: <https://ojs.abecbrasil.org.br/index.php/abec/article/view/196>. Acesso em: 1 mar. 2024.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FERNANDES, Henrique Denes Hilgenberg; VILAN FILHO, Jayme Leiro. Fluxo da informação científica: uma revisão dos modelos propostos na literatura em Ciência da Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 138-163, abr./jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.19132/1808-5245272.138-163>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/103851>. Acesso em: 14 fev. 2024.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Revistas predatórias: um inimigo a ser combatido na comunicação científica. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, São Paulo, v. 21, e023003, 2023. DOI: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v21i00.8671811>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8671811>. Acesso em: 14 fev. 2024.

JOB, Ivone *et al.* Publicar artigos em revistas brasileiras em ciência da informação: uma análise entre o tempo de submissão e aceitação dos manuscritos. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18.*, 2014. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2014. p. 1-21. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/150369>. Acesso em: 14 fev. 2024.

MILLS, David; INOUE, K. Problematizing 'predatory publishing': A systematic review of factors shaping publishing motives, decisions, and experiences. **Learned Publishing**, [S. l.], v. 34, n. 2, p. 89-104, Apr. 2021. First published: 23 Aug. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1002/leap.1325>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/leap.1325>. Acesso em: 4 mar. 2024.

OLIVEIRA, Ronaldo Lopes. Órfãos de Jeffrey Beall: revistas predatórias e outras iniciativas igualmente perniciosas para a pesquisa. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 69, n. 4, p. 4-5, out./dez. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602017000400002>. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v69n4/v69n4a02.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2024.

OPENAI. **ChatGPT-3.5**. [S. l.]: OpenAI, c2015-2024. Disponível em: <https://chat.openai.com>. Acesso em: 1 mar. 2024.



PATRUS, Roberto; DANTAS, Douglas Cabral; SHIGAKI, Helena Belintani. O produtivismo acadêmico e seus impactos na pós-graduação stricto sensu: uma ameaça à solidariedade entre pares? **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 1-13, jan./mar. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1679-39518866>. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/cadernosebape/article/view/8866>. Acesso em: 14 fev. 2024.

PERLIN, Marcelo S.; IMASATO, Takeyoshi; BORENSTEIN, Denis. Is predatory publishing a real threat? Evidence from a large database study. **Scientometrics**, [S. l.], v. 116, n. 1, p. 255-273, July 2018. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-018-2750-6>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-018-2750-6>. Acesso em: 5 mar. 2024.

PRADO, Paulo Inácio; KRAENKEL, Roberto André; COUTINHO, Renato Mendes. **PredaQualis**: periódicos potencialmente predatórios no Qualis-CAPES. [S. l.]: [s.n.], 2017. Última atualização: 21 nov. 2017. Disponível em: <https://predaqualis.netlify.app>. Acesso em: 25 abr. 2024.